

## AJUSTES PEDAGÓGICOS NA PROVA DO ENADE

Atair Silva de Sousa<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este artigo discute ajustes pedagógicos na prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Os objetivos do presente trabalho são: descrever o ENADE; analisar pontos críticos relacionados com a prova do ENADE; propor intervenções pedagógicas na prova do ENADE. A metodologia utilizada foi qualitativa e, como instrumento, entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontaram variáveis que podem ser melhoradas na construção dessa prova, tais como: o tempo de duração da prova; estrutura de itens muito longa; tipo de item inadequado para certas áreas de conhecimento; além da forma e do tempo de disponibilização de feedbacks. As propostas de intervenções pedagógicas apontadas foram: aumento do tempo de duração da prova; elaboração de itens mais objetivos, aumento no número de itens da prova; assim como correções e complementação na forma do feedback.

**Palavras-chave:** Avaliação da Educação Superior. SINAES. ENADE.

### **PEDAGOGICAL ADJUSTMENTS IN THE ENADE EXAM**

#### **Abstract:**

This paper discusses pedagogical adjustments in the test of the National Student Performance Examination (ENADE). The objectives defined were: to describe ENADE; to analyze critical points related to the ENADE exam; to propose pedagogical interventions in the ENADE exam. The methodology used was qualitative and, as an instrument, semi-structured interviews. The results pointed out variables that can be improved in the construction of this test, such as: the duration of the test; very long item structure; type of item inadequate for certain areas of knowledge; besides the form and time of feedbacks availability. The proposals for pedagogical interventions were: increase in the length of the test; elaboration of more objective items; increase in the number of test items; as well as corrections and complementation in the form of feedback.

**Keywords:** Evaluation of Higher Education. SINAES. ENADE.

### **AJUSTES PEDAGÓGICOS EN EL EXAMEN DE ENADE**

#### **Resumen:**

Este artículo analiza los ajustes pedagógicos en la prueba del Examen Nacional de Desempeño Estudiantil (ENADE). Los objetivos de este trabajo son: describir el ENADE; analizar los puntos críticos relacionados con la prueba ENADE; proponer intervenciones pedagógicas en la prueba ENADE. La metodología utilizada fue cualitativa y, como instrumento, entrevistas semiestruturadas. Los resultados señalaron variables mejorables en la construcción de esta prueba, tales como: la longitud de la prueba; estructura muy larga de los ítems; tipo de ítem inadecuado para ciertas áreas de conocimiento; además de la forma y el tiempo de suministro de retroalimentación. Las intervenciones pedagógicas propuestas

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF) e Doutorando pela Universidade Federal de Tocantins (UFT). atair.sousa@mail.uft.edu.br

fueron: aumento de la duración de la prueba; desarrollo de ítems más objetivos; aumento del número de ítems de la prueba; así como correcciones y complementación en forma de feedback.

**Palabras clave:** Evaluación de la educación superior. SINAES. ENADE.

## Introdução

A partir de 2004 um novo sistema de avaliação seria implementado no Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O primeiro parágrafo do artigo 5º da Lei de criação do SINAES - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - (BRASIL, 2004), traz em seu âmbito, o vínculo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) com esse sistema de avaliação. O objetivo do ENADE<sup>2</sup> é avaliar a trajetória dos estudantes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação.

Em 2018 a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) produziu um relatório sobre o Sistema de Avaliação da Educação Superior no Brasil. Nesse documento a instituição apresenta pontos críticos do ENADE que corroboram com a visão de autores da área, tais como: os resultados deste exame não são realistas; o feedback disponibilizado é reduzido, dentre outros. Dessa forma, os pontos críticos elencados na literatura coincidem ou se somam com aqueles apontados no relatório da OCDE (BRASIL, 2018a). Conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Pontos críticos relacionados com a prova do ENADE.

Fonte/Autor	Ponto Crítico
Relatório (OCDE)	O objetivo formal do exame [medir os resultados esperados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)] não é realista. Dificuldade em motivar e garantir a participação dos estudantes. Reduzido feedback para os estudantes.
Zandavalli (2009)	Tornou-se um instrumento análogo ao Exame Nacional de Cursos (ENC), em suas consequências.
Barreyro e Rothen (2008)	É influenciado pelos modelos anteriores da avaliação, mas ainda carece de uma maior consistência.
Lavor (2014 apud FRANCISCO; MONTEIRO, 2016)	É um elemento que deve orientar as atividades docentes, mas dificilmente os docentes se envolvem com o processo.
Polidori (2009)	É percebido apenas como uma avaliação utilizada para ranqueamento.

Elaborado pelo autor.

<sup>2</sup> Por conveniência e no intuito de um melhor entendimento, neste estudo a grafia ENADE se refere ao exame e a grafia Enade ao Conceito Enade.

Ao se referirem à comparação entre o ENC e ENADE, Verhine, Dantas e Soares (2006), sinalizam que há diferentes contextos entre eles. Ao se dialogar sobre o SINAES, as diferenças vão se evidenciando e se concretizando ao longo dessa pesquisa.

Contudo, apesar dos avanços já conquistados com o ENADE há sim pontos que podem ser aprimorados. Diante de todo o exposto, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: que intervenções pedagógicas poderiam ser sugeridas e/ou adotadas para contribuir com melhorias na prova do ENADE em função de pontos frágeis detectados nesta prova?

Para apresentar os resultados obtidos com a pesquisa, estruturou-se o trabalho em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção estão descritos os procedimentos metodológicos. Na seção seguinte são descritas as definições, os conceitos e as finalidades do ENADE no contexto do SINAES. A quarta seção apresenta a prova do ENADE em um contexto formativo inserida em uma política pública educacional. Na quinta seção é apresentada uma análise e discussão dos resultados obtidos. Na sexta é apresentada uma breve conclusão juntamente com as considerações finais, fazendo uma síntese deste estudo.

### **Procedimentos metodológicos**

O método de pesquisa utilizado foi do tipo qualitativo. Esse tipo se justifica pelo predomínio de análise, diálogo e discussão das assertivas contextualizadas aos aspectos pedagógicos da prova do ENADE. Foram utilizadas ferramentas da estatística descritiva simples por motivo de coleta de dados que tem a sua natureza quantitativa, seja no contador de participantes respondentes, sejam nas elaborações de tabelas, quadros, ou dados percentuais.

Os dados são do tipo primário, uma vez que foram coletados dados e informações a partir de entrevistas realizadas com atores envolvidos diretamente com o sistema ENADE. Todavia, dados secundários foram úteis na complementação ou análise de alguma situação já estabelecida e bem delineada por dados já consagrados.

Os atores selecionados para esta pesquisa são de dois grupos: 1) o primeiro grupo é composto de docentes membros de Coordenação Assessora de Área (CAA) dos cursos de Direito, de Engenharia Civil e de Enfermagem; 2) o outro grupo é composto de servidores que compõem a equipe da Coordenação Geral do ENADE (CGENADE) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira (INEP).

A escolha dos 3 cursos foi feita com base em dois critérios: 1) assegurar a representatividade das áreas de conhecimento de Ciências humanas, Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins; Engenharias, Ciências Exatas e áreas afins e; por último da área de Ciências da Saúde e áreas afins; 2) possuir o maior número de inscrições comparado a outros cursos de suas respectivas áreas de conhecimentos, na última edição do ENADE, em que participaram.

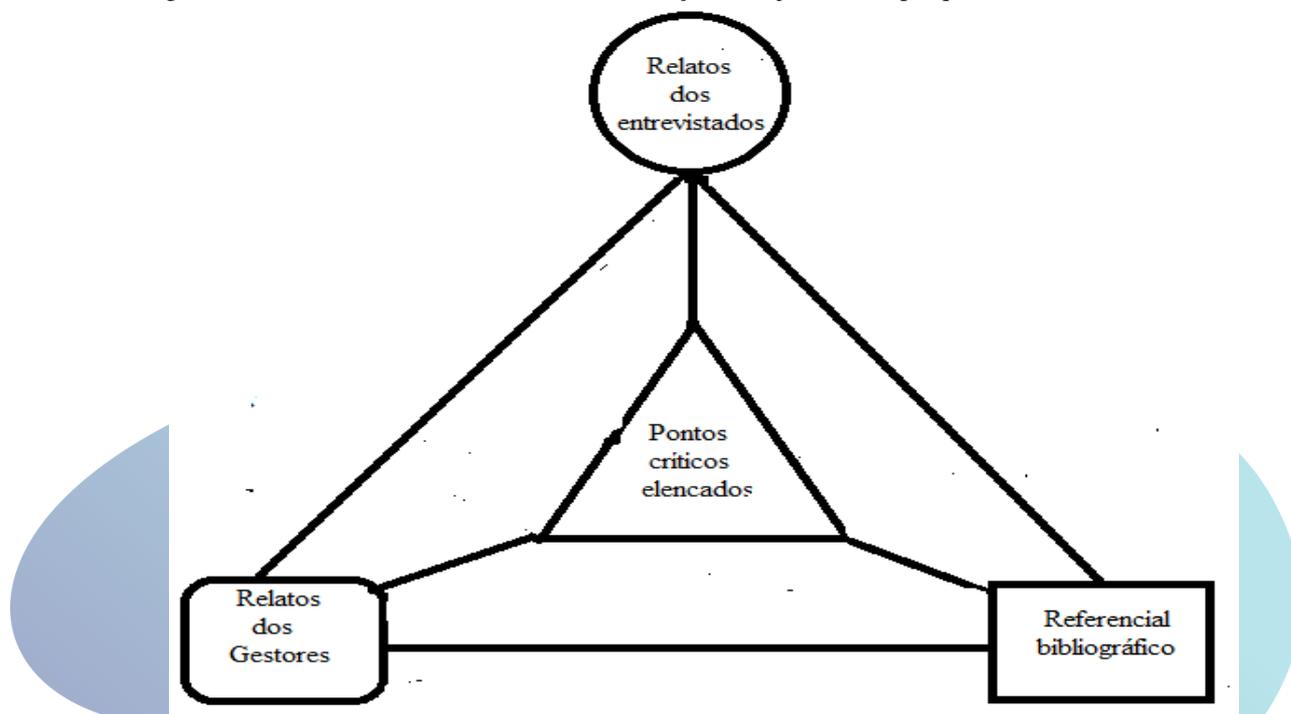
Foram realizadas entrevistas semiestruturada com 2 dos 7 membros de cada CAA dos cursos selecionados totalizando 6 entrevistas. Na escolha dos membros para a realização das entrevistas procurou-se assegurar a representatividade das IES públicas e privadas, ou seja, para cada curso escolheu-se um membro de uma IES pública e outro de IES privada, conforme disponibilidades dos mesmos.

Com esse segundo grupo foram realizadas 3 entrevistas semiestruturadas. A escolha dos 3 servidores para a realização das entrevistas foi aleatória, conforme disponibilidades dos mesmos, uma vez que todos participam de todas as etapas e dos processos de construção da prova do ENADE, sem distinção das atividades desenvolvida no âmbito da CGENADE.

Foram apresentadas 8 questões aos dois grupos de entrevistados, sendo as 3 primeiras relacionadas a prova do ENADE inserida no contexto de uma política pública educacional e as 5 restantes relacionadas aos pontos críticos. Dessas últimas 5 questões, duas são específicas para cada um dos grupos. As 8 questões estão ligadas diretamente com àqueles pontos críticos mostrados em parágrafos anteriores no quadro 1.

Consolidada essa etapa metodológica, julgou-se importante obter informações da outra ponta do processo da avaliação: os gestores da IES. Buscou-se por meio desses relatos: entender como se dá a apropriação dos resultados das avaliações institucionais por parte dos gestores da IES; avaliar como são manuseados os resultados das avaliações no âmbito das gestões ou equipes gestores da IES; verificar quais análises são feitas; entender quais são os encaminhamentos adotados; interpretar quais são as medidas tomadas no âmbito pedagógico e; relacionar quais políticas educacionais, nos contornos das IES, são adotadas. A figura 1 mostra a rede de conexão entre os três grupos de atores.

Figura 1 - Rede de conexão entre dados e informações e objetos dessa pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, como representado na Figura 1, o que se objetivava era apresentar a conexão das fontes de dados e informações como os pontos críticos da prova do ENADE assinalados anteriormente.

### O ENADE como Componente Pedagógico Importante do SINAES

No panorama legislativo do SINAES, os marcos legais da avaliação da Educação Superior estão apresentados no quadro 2.

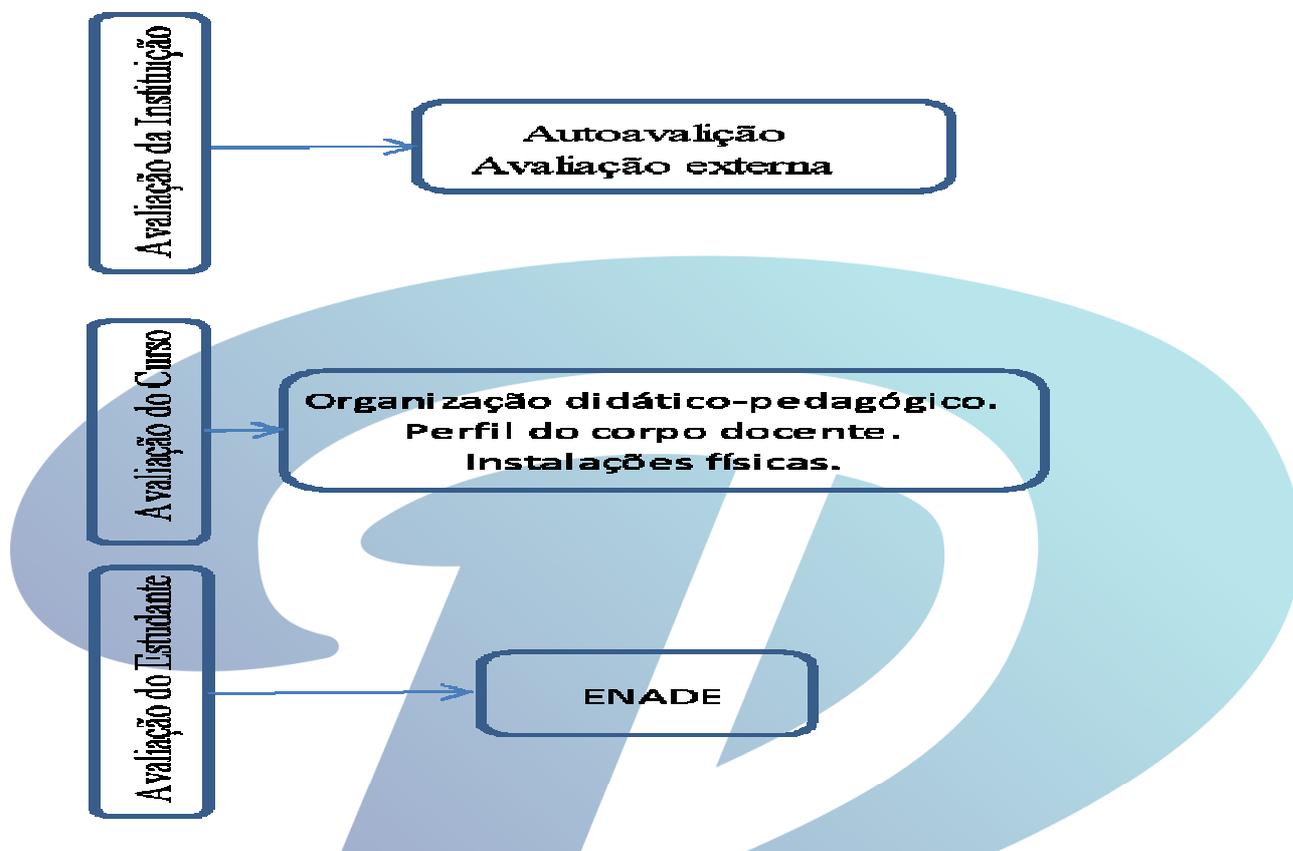
Quadro 2 Marcos Legais da Avaliação da Educação Superior.

<b>Marcos Regulatórios</b>	
Carta Magna	Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/88).
Leis	Lei nº 9.934/96 (LDB/96). Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES). Lei nº 13.005/2014. (Lei do PNE) Lei nº 10.172/2001 (Lei do PNE).
Decretos	Decreto 5.773/2006.
Portarias	Portaria Normativa nº 40 de 2007. Portaria Normativa nº 40 de 2007 (Revista em 2010 pela Portaria normativa nº 23, de 1 de dezembro de 2010). Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018. Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019.
Planos	Plano Nacional da Educação (PNE 2001- 2014). Plano Nacional da Educação (PNE 2014- 2024).

Fonte: elaborado pelo autor.

A figura 2 apresenta uma visão macro da estrutura funcional do SINAES.

Figura 2- Estrutura funcional avaliativa do SINAES.



Fonte: Teixeira Junior e Rios (2017, p. 798.) adaptado.

A CGENADE tem sob sua responsabilidade os aspectos pedagógicos da prova do ENADE, que consiste de todo o processo de construção da prova e de sua correção. Com a participação de Servidores da CGENADE e com membros das CAAs de cada curso é elaborada a Portaria de curso que possui um caráter relevante no contexto da prova do ENADE. Essa Portaria é composta por 8 artigos, sendo que, no âmbito da prova de Conhecimento Específico, os artigos 5º, 6º e 7º, definem a tridimensionalidade da matriz de prova.

Para compor esta matriz de referência da prova do ENADE, os membros das CAAs definem um número de “perfis”, um número de “recursos” e um número de “objetos de conhecimentos”. Nos parágrafos seguintes é explicada e conceituada essa metodologia.

No artigo 5º dessa Portaria referente ao curso são definidos os “perfis” do egresso do referido curso. Nesse sentido, os membros da CAA devem selecionar em torno de 6 perfis principais que são esperados dos egressos do curso. No caso em questão, “perfil” tem o

sentido de características que os estudantes desenvolveram ao longo do curso.. Assim, as palavras usadas para definir os “perfis” são palavras adjetivadas (adjetivos).

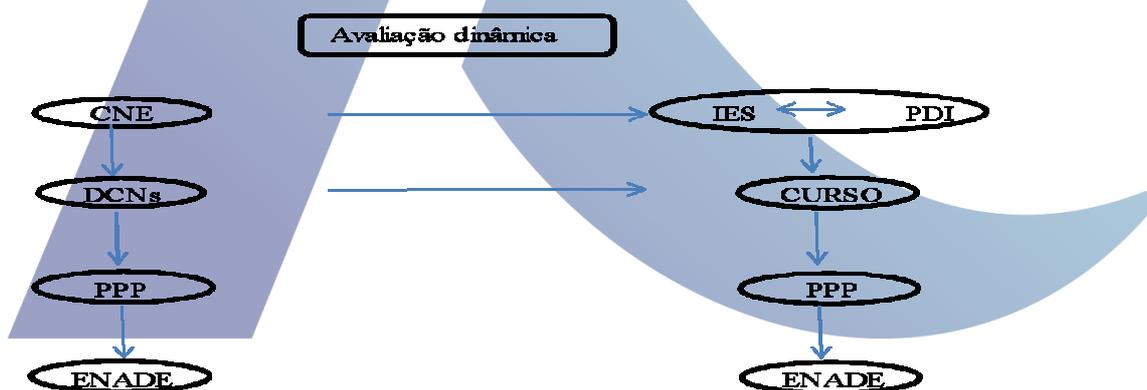
No artigo 6º são definidos os “recursos” (habilidades e competências) que os estudantes devem acionar para resolver problemas relacionados aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Embora não seja estabelecido um número definido de “recursos”, são sugeridos em torno de 12 recursos para comporem a matriz de prova. Portanto, o estudante ao ser avaliado em determinado item da prova, mobiliza suas habilidades e competências para solucionar uma situação problema, seja da sua Área Específica ou Conhecimentos gerais. Ao mobilizar tais habilidades e competências, são propostas ações e, portanto, são palavras que verbalizam as ações (verbos).

No artigo 7º são definidos os “objetos de conhecimentos” (conteúdos) que foram desenvolvidos no processo de ensino e aprendizado ao longo da trajetória acadêmica do estudante. Não há um número definido, mas em geral são usados em torno de 20 objetos de conhecimento para compor a matriz de prova.

Com isso, estão apresentadas as três dimensões da matriz de prova do ENADE: “perfil”; “recurso”; e “objeto de conhecimento”. Assim, para cada item da prova é acionado um “perfil”, um “recurso” e até três “objetos de conhecimentos”.

A Figura 3 mostra um diagrama das relações entre o Conselho Nacional de Educação (CNE) e os eixos que compõem a dinâmica da avaliação da Educação Superior.

Figura 3 - Relações entre CNE, DCNs, PPP, IES, Cursos e o ENADE.



Fonte: Brito (2008, p.844) adaptado.

É importante ressaltar a atribuição e a vinculação entre a avaliação e a regulação dos cursos. A avaliação é a promoção da qualidade da Educação Superior, da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, além do aprofundamento dos compromissos e

responsabilidades sociais das IES, enquanto que a regulação é a vigilância e o ordenamento do Estado: as IES são supervisionadas quanto às condições mínimas requeridas para a realização de suas finalidades e objetivos, devendo cumprir as normas fixadas. A avaliação está vinculada a DAES e a regulação à Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES).

Os resultados dos processos da avaliação devem fornecer subsídios para os processos de regulação e supervisão da Educação Superior, compreendendo as ações de autorização, reconhecimento e renovação de cursos de graduação, e credenciamento e credenciamento de IES (HORA, 2019). Sendo assim:

o SINAES apresenta três grandes pilares: (1) avaliação institucional; (2) avaliação de cursos e (3) avaliação do desempenho dos estudantes. Esses pilares são atendidos pelos processos de avaliação *in loco* para os itens um e dois, e complementados pela organização e avaliação interna de cada IES. O pilar três é atendido pela realização do ENADE (POLIDORI, 2009, p. 445).

O ENADE busca aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas DCNs do respectivo curso de graduação, bem como suas habilidades, em face das exigências decorrentes da evolução do conhecimento, além de competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento, conforme já exposto (INEP, 2019c).

A Portaria Normativa do MEC nº 840/2018, em seu artigo 41º estabelece que: a realização do ENADE abrangerá quatro instrumentos de coleta de dados. No quadro 3, estão apresentados os instrumentos de coletas de dados do ENADE.

Quadro 3 – Os quatro instrumentos de coleta de dados do ENADE.

Instrumentos de coleta de dados do ENADE	
Prova	Destinada a aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.
Questionário do Estudante	Destinado a levantar informações que permitam caracterizar o perfil dos estudantes e o contexto de seus processos formativos, relevantes para a compreensão dos resultados dos estudantes no ENADE.

Questionário de Percepção de Prova	Destinado a levantar informações que permitam aferir a percepção dos estudantes em relação ao instrumento previsto no inciso I, auxiliando, também, na compreensão dos resultados dos estudantes no ENADE.
Questionário do Coordenador de Curso	Destinado a levantar informações que permitam caracterizar o perfil do coordenador de curso e o contexto dos processos formativos, auxiliando, também, na compreensão dos resultados dos estudantes no ENADE.

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE 2018.

Conforme apresentado no quadro 3, mesmo com os traços desse processo avaliativo bem delineado, ainda perduram as resistências ao sistema avaliativo. Discutir a avaliação ainda é difícil em todos os trâmites da Educação Superior.

Um dos aspectos importantes na avaliação da qualidade de um curso de graduação está na mensuração de sua efetiva contribuição para o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimento dos estudantes, o que tem sido chamado de "valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso de graduação". Tendo-se em vista que o desempenho dos estudantes concluintes no ENADE não pode ser explicado exclusivamente pela qualidade das condições de oferta dos processos formativos, torna-se importante destacar outro fator interveniente: o perfil dos estudantes concluintes ao ingressarem na graduação, no curso referente ao ENADE realizado (INEP, 2019c).

Já nos aspectos quantitativos, o Conceito Enade passa por um processo de padronização e reescalonamento. Todas as medidas originais, referentes ao Conceito Enade, são padronizadas e reescaladas para assumirem valores de 0 (zero) a 5 (cinco), na forma de variáveis contínuas. A Nota ENADE do curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes na Formação Geral e no Componente Específico. A parte referente à Formação Geral contribui com 25% da nota final, enquanto a referente ao Componente Específico contribui com 75%. Não é atribuído conceitos de 1 a 5 para o seguinte caso: cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE.

A partir de 2010 a prova de ENADE passou a ser elaborada por itens que eram tratados e refinados antes de serem inseridos no Banco Nacional de Itens (BNI). Com isso, a prova no quesito pedagógico, deu um grande salto em qualidade e tornaram possíveis intervenções mais acentuadas nos aspectos gerais da prova.

Além dessa intervenção, a partir de 2013 os itens discursivos de Formação Geral passaram a serem corrigidos em dois aspectos: além da correção de conhecimentos do

Componente Específico que já estava em vigor, passaram a serem corrigidos também em seus aspectos linguísticos, ou seja, correção de língua portuguesa (INEP, 2013).

Outra intervenção importante foi o reposicionamento dos itens discursivos na prova a partir de 2014. Até então esses itens eram posicionados ao fim de cada parte da prova. A partir da edição de 2014 esses itens passaram para o início de cada parte da prova. Com isso, os dois primeiros itens de Formação Geral e os três primeiros de Conhecimentos Específicos, são do tipo, discursivos.

### **A Prova do ENADE em um Contexto Formativo Inserida em uma Política Pública Educacional**

Os resultados obtidos nessa pesquisa foram divididos em duas partes. A primeira parte, EIXO 1, consiste de: a prova do ENADE no contexto de uma política pública educacional. Para esse EIXO são os seguintes temas: a) representatividade da prova do ENADE no contexto de política pública educacional; b) impacto da prova do ENADE na avaliação da Educação Superior; c) relação entre os propósitos da prova do ENADE a regulação de cursos e o ranqueamento das IES.

A segunda parte, EIXO 2, consiste de: a prova do ENADE sob o ponto de vista de avaliação formativa. Para esse EIXO são os seguintes temas: a) aspectos formativos da prova do ENADE; b) o realismo dos resultados da prova de ENADE no contexto formativo e com o previsto nas DCNs; c) impactos de composição inadequado das CAAs no resultado de desempenho do estudante; d) impactos dos resultados da prova do ENADE na avaliação do curso em função da participação do estudante nessa prova; e) impactos no resultado de desempenho do estudante em função do padrão de itens utilizados na prova do ENADE; f) formas de disponibilidade de feedback da prova do ENADE; g) perspectiva de melhora no resultado de desempenho do estudante com alterações no modelo atual da prova do ENADE. No quadro 4 estão apresentadas as fragilidades detectadas na prova ENADE.

Quadro 4 - Fragilidades detectadas da prova ENADE em apontamentos dos entrevistados.

<b>Fragilidades da prova ENADE apontadas pelos entrevistados</b>	
EIXO1	Dificuldade de estabelecer uma política de visibilidade em tempo adequado dos resultados da prova.
	Ausência de inclusão de organizações e entidades de classe nas discussões dos resultados da prova.
	Formas de feedback ou melhorias nos formatos de devolutivas das provas
	Dificuldades de fomentar uma política de disponibilidade dos resultados da prova junto a todas as IES.
	Tempo de duração da prova incompatível com a natureza da prova.

	Extensão dos itens (Itens muito longos)
	Quantidade de itens da prova (dificuldade de abrangência das áreas de conhecimento dos cursos nas provas)
	Desnecessários itens discursivos nas provas de cursos específicos.
	Tipo de item asserção-razão inapropriados para determinados cursos.

Fonte. Elaborado pelo autor.

Das fragilidades registradas no âmbito do EIXO 1, Lima e colaboradores (2019, p. 91), alertam para importantes considerações: “nos resultados divulgados pelo INEP as análises geralmente se resumem a estatísticas descritivas dos dados, que visam descrever e resumir as informações coletadas”. Com isso, as análises mais robustas, envolvendo estatística inferencial – aquela que analisa os dados visando aprendizado sobre a população, ou mesmo a mineração de dados – área do conhecimento que permite estabelecer relações e interpretações que servem de base para a construção de novos conhecimentos, que propõe abstrair informações relevantes a partir de grandes volumes de dados, não são realizadas pelo INEP (LIMA, *et. al*, 2019). Verifica-se, portanto, que há referendo na literatura de área que ampara tais fragilidades assinaladas sobre os resultados da prova do ENADE.

Por outro lado, Santos e Afonso (2016) defendem que as devolutivas contidas nos Relatórios Síntese de Área, disponibilizadas pelo INEP, encontra-se uma infinidade de informações detalhadas a respeito do resultado da prova do ENADE. Eles apontam que, dentre essas informações as principais estão relacionadas a informação sobre a concepção e construção da prova; explicações sobre as estatísticas e cálculos utilizados; visão sobre a distribuição de cursos pelo Brasil; análise técnica da prova; e ainda sobre a percepção dos discentes sobre a prova (SANTOS; AFONSO, 2016).

As fragilidades que se referem aos formatos e a temporalidade dos feedbacks dos resultados do ENADE encontram amparo no relatório da OCDE (Brasil, 2018), que traz em seu escopo uma severa crítica em relação aos feedbacks disponibilizados pelo INEP a respeito do ENADE. Além disso, coordenadores de cursos de graduação têm apresentado justificativas fundamentadas a respeito desses feedbacks.

Já as fragilidades apontadas a partir do EIXO 2, são de cunhos mais técnicos pedagógicos, embora possam impactar nos referidos resultados obtidos pelos estudantes participante do ENADE. Os gestores fazem uso na administração dos indicadores que são gerados a partir destes resultados e, portanto, participam de forma indireta nessas questões técnicas. Relatos de gestores conduzem a uma análise de percepção de que, cada vez mais, é disseminado o conhecimento dos processos e procedimentos da prova do ENADE. Essa percepção fica evidenciada no contexto de que, além da leitura dos resultados, é preciso levar

em conta as outras variáveis, tais como: a prova do ENADE tem um modelo integrado que relaciona conteúdos de uma forma mais ampla. É possível que em alguns cursos os estudantes não estejam habituados a essa forma. (NSCTOTAL-EDUCAÇÃO, 2019).

Um dos gestores aponta que o envolvimento de toda a cadeia de pessoas envolvidas com a avaliação é necessário: “o resultado evidencia a qualidade do trabalho realizado com estudantes desde seu ingresso. Além disso, setores que colaboram com ações de incentivo ao curso além do Projeto Político de Curso que está fomentado de acordo com as diretrizes nacionais.” (UNOESC, 2019).

Por fim, também, há sintonia nos posicionamentos de gestores das IES. Esse fato fica evidente por parte de uma gestora ao descrever um panorama geral propondo uma discussão mais ampla dentro e fora da IES, sinalizando com esses aspectos formativos no exame. São apontados caminhos e diretrizes operantes nos cursos da IES. Sobre os resultados alcançados pela IES no ENADE 2018, ela considera que: “para além das notas, são encaminhados relatórios que detalham os desempenhos dos estudantes de cada curso. Esses dados são importantes para análise dos colegiados e de setores de cada curso, que podem traçar estratégias conforme o desempenho dos estudantes” (UFJF, 2019, s.p.).

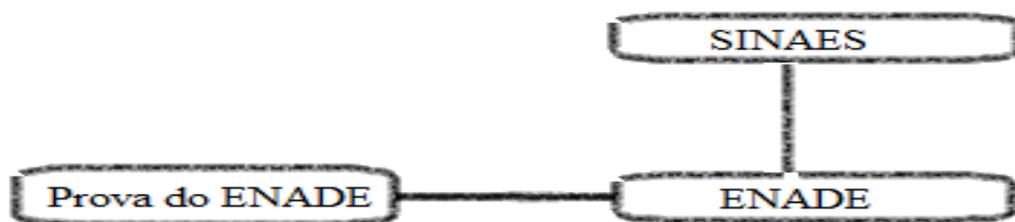
Na continuidade da análise de uma avaliação formativa, considerando as fragilidades apontadas no EIXO 2, assim como definida na própria criação do SINAES, a conclusão a que se chega fica mais evidenciada. Segundo Polidori (2009):

[...] numa avaliação formativa, o produto passa a ser apenas um componente do complexo processo da avaliação. Está direcionado à melhora do objeto e à transformação da realidade e do contexto em que este se encontra. O processo metodológico deste modelo de avaliação acontece com produção constante de juízos de valor do avaliador. Logo, esses juízos de valor têm a intenção de transformação. A sua preocupação está no desenvolvimento da avaliação e não no resultado produzido. (POLIDORI, 2009, p. 449).

É conveniente resgatar as ligações diretas e/ou indiretas que a prova do ENADE apresenta com seu entorno. As Figuras 4, 5 e 6, apresentam, de forma simplificada, a associação dessa prova com os aspectos de política pública educacional e com os aspectos formativos.

A Figura 4 resgata a ideia de que essa prova é um dos componentes do ENADE que, por sua vez, está inserido em um sistema maior, que é o SINAES. Assim, entende-se que ela se insere em uma política pública da Educação Superior.

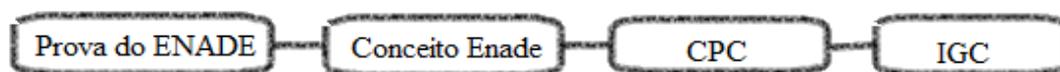
Figura 4 - A prova do ENADE como componente da avaliação da Educação Superior



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 5 apresenta a conexão entre os resultados obtidos nessa prova e os conceitos, índices e/ou indicadores da Educação Superior.

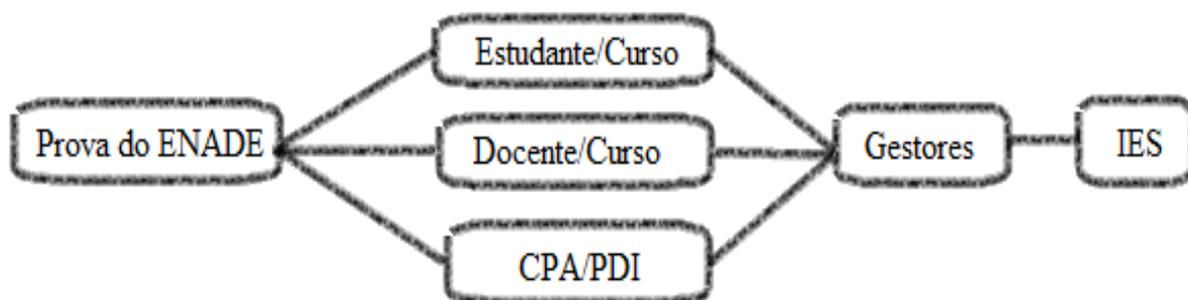
Figura 5 - Contribuição dos resultados da prova do ENADE com indicadores de qualidade da Educação Superior.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 6 apresenta aspectos pedagógicos dessa prova, sua interação com o núcleo de atores que estão envolvidos diretamente com os seus aspectos formativos. Nesse caso, a pretensão é elaborar uma linha longitudinal de ligação dela com os meios que a orbitam: estudante, docente, projeto pedagógico, comissão de avaliação interna e IES, por exemplo.

Figura 6 - A prova do ENADE em uma perspectiva de avaliação formativa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Portanto, o que se propões em termos de intervenções estão pautadas em resultados e informações obtidos ao longo desse estudo. Sua função coordenadora do sistema dará respaldo político e técnico e legitimidade ao SINAES, além de averiguar por sua função supervisora o bom funcionamento e a melhoria do sistema mediante a capacitação de pessoal, organização sistemática de comissões de avaliação, recebimento e distribuição de relatórios, coordenação de pareceres, encaminhamento de recomendações às instâncias competentes, gestão para a interpretação sistemática de informações, garantia de preservação dos

procedimentos gerais e comuns e divulgação ao público das análises consolidadas pelo sistema de avaliação da Educação Superior (INEP, 2007).

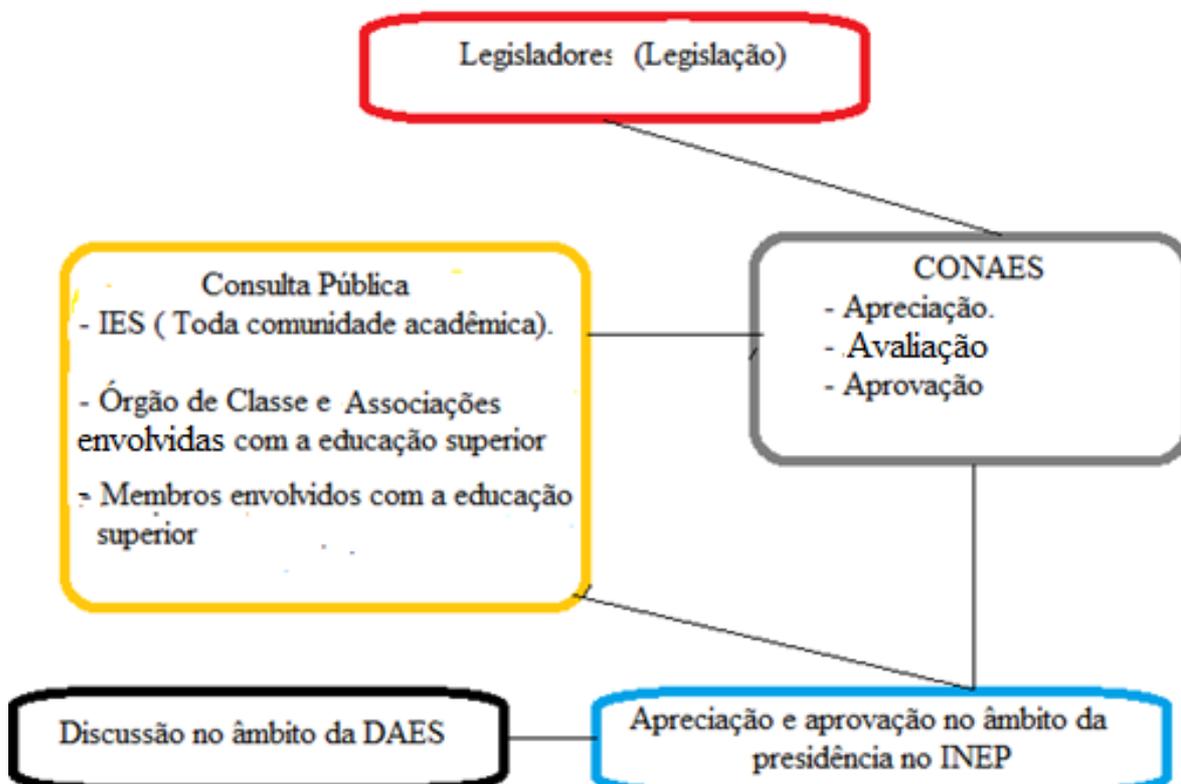
A intervenção que se trata do feedback, por ser considerada um procedimento técnico se encaixaria no parágrafo único do artigo 25º da Portaria nº 2.051 (BRASIL, 2004b, s.p.): “caberá ao INEP definir os critérios e procedimentos técnicos para a aplicação do exame.” (INEP, 2007, s.p.).

Sendo assim, são apresentadas 4 (quatro) indicações de intervenções a seguir:

- Intervenção pedagógica que se refere ao tempo de duração da prova;
- Intervenção pedagógica em um dos modelos de item da prova;
- Intervenção pedagógica que está relacionada à desconcentração de itens;
- Intervenção pedagógica sobre a forma de disponibilizar o feedback do resultado qualitativo da prova.

A Figura 7 apresenta as etapas a serem seguidas para possíveis alterações na prova do ENADE.

Figura 7 - Etapas necessárias à aprovação de alterações na prova do ENADE.



Fonte. Elaborada pelo autor.

Aumentar o tempo de duração da prova em uma hora é uma reivindicação da maioria dos atores entrevistados. Com isso, a primeira intervenção pedagógica na prova se refere ao

tempo de duração da prova. Uma solução possível seria o tempo para a realização da prova passar a ser de 5 horas.

Dos 9 atores entrevistados, 6 apontaram de forma direta e dois de forma indireta que o tipo de item asserção-razão pode ser apontado como uma fragilidade da prova. Uma solução possível para essa fragilidade é tornar facultativa a sua inclusão na prova. Com isso, essas situações seriam bem selecionadas: a primeira é que os membros de CAA não se sentiriam na obrigação de garimpar e refinar este tipo de item mesmo sendo cursos que têm o hábito em suas avaliações internas; a segunda é que membros de outras áreas, como por exemplo, ciências exatas, poderiam transformá-los em outra forma de item ou mesmo utilizar outras formas de itens em substituição a essa forma de item.

Dos 9 atores entrevistados, todos foram categóricos em afirmar que a prova é extensa, mas nenhum apontou que se refira ao número de itens e sim a extensão deles. O que difere nos relatos é que para 3 deles os itens discursivos poderiam ser transformados em itens objetivos. Para 4 deles, o formato extenso dos itens deixa a prova muito cansativa e 2 apontam que a diluição dos itens seria necessária. A proposta de intervenção pedagógica nesse caso seria o aumento no número de itens objetivos na prova. Haveria uma desconcentração dos objetos de conhecimentos ao longo de 35 itens objetivos. Nessa perspectiva, de forma conjugada com o aumento do tempo de duração da prova, os itens passariam a ser de solução mais direta e itens mais curtos, tornando a prova menos cansativa e mais dinâmica.

Há, um movimento no sentido de aproximar uma alíquota a mais no formato do feedback dos resultados da prova. A proposta de intervenção é na modalidade de acréscimo no formato das devolutivas. Esta intervenção consistiria na produção de um relatório simplificado que trouxesse aspectos qualitativos da resolução das provas. Sem a presença de conectivos conclusivos e nem o apontamento de resultados quantitativos da prova. Este relatório consistiria de uma análise pedagógica das respostas dadas pelos estudantes aos itens da prova para esta etapa preliminar de correção dos itens.

Convidados os coordenadores dos cursos avaliados, eles poderiam se apropriar de falhas e/ou sucesso dos estudantes em suas formações ao longo do curso. Estas apropriações contribuiriam de forma mais objetivas em ações pedagógicas a serem adotados em seus respectivos cursos. Com isso a interlocução entre os resultados definitivos e as ações pedagógicas corretivas seria mais bem delineada. Assim, este relatório apresentaria análises pedagógicas preliminares conectadas com a realidade e análise dos coordenadores cursos.

Com essas análises disponibilizadas aos gestores dos cursos avaliados naquela edição da prova do ENADE, poderiam ser produzidos canais de comunicação com as IES a fim de que, pudessem ser traçadas estratégias de enfrentamento de pontos frágeis da avaliação e do desempenho do estudante. Tais como: quais áreas de conhecimento do curso os estudantes apresentaram dificuldades para resolver os itens? No curso, qual ou quais as dificuldades os estudantes apresentaram fragilidades em sua formação? Como direcionar ações que possam sanar essa dificuldade? Quais ou quais reestruturações são necessárias para contornar as dificuldades encontradas pelos nossos estudantes? É preciso acrescentar disciplinas? Desmembrar disciplinas? Como se pode instruir e incentivar nosso estudante a participar da avaliação da Educação Superior?

Essas discussões poderiam ocorrer em um formato mais adequado aos participantes. Neste caso, seria realizada uma consulta aos interessados e diante das possibilidades, a realização deveria ocorrer de forma a agregar o maior número de participante. Uma dessas formas seria o *webinários* (vídeo conferência via canal ou via portal institucional). Ou mesmo de forma presencial (Simpósio, workshop, seminário, etc), para que os interessados pudessem interagir de forma mais didática e contribuir de forma mais incisiva com o processo de correção e, portanto, com a formulação do relatório das devolutivas dos resultados da prova do ENADE.

### **Considerações Finais**

Na elaboração desta pesquisa, a análise e a interpretação dos dados disponibilizados através das entrevistas realizadas, possibilitou uma análise descritiva numa visão qualitativa. As evidências apontaram para uma expectativa inicial de que, esses dados e informações, retratassem de fato a realidade dos pontos críticos apontados, tanto no relatório da OCDE quanto no referencial bibliográfico.

Com isso, ao efetuar comparações entre os pontos críticos pressupostos e o que de fato foi constatado nas entrevistas, foi possível identificar a problemática dos vieses didáticos contidos na prova do ENADE. Apontando como possíveis causas: tempo de duração para realização dessa prova incompatível com o tamanho da prova; número de itens insuficiente para abranger toda área de conhecimento dos cursos; o feedback disponibilizado dos resultados da prova é incompleto; dentre outros.

Sendo assim, o que levou ao questionamento: que medidas pedagógicas podem ser sugeridas e/ou adotadas para contribuir com possíveis melhorias na prova do ENADE que

resultem em uma efetiva utilização dos dados gerados, pôde-se ser averiguado, a partir dos resultados gerados através das entrevistas realizadas com os atores envolvidos. Dentro dessa problemática, foi possível atingir o principal objetivo desse estudo: propor medidas pedagógicas que possam trazer melhorias através de uma utilização efetiva dos dados gerados com base nos pontos críticos detectados.

Estruturado como política pública educacional, o ENADE propõe diretrizes, metas e estratégias que se desdobram em programas, projetos e ações de curto, médio e longo prazo, destinados a evitar, improvisações e descontinuidade decorrentes de mudanças governamentais.

Outro ponto que deve ser retomado nessas considerações finais em função de sua importância dentro do processo do ENADE é a apropriação dos resultados desse exame, em especial no que se refere ao ranqueamento das IES. Além de suas controvérsias, é importante aprofundar nessa questão para que se tenha em mente que é algo externo ao processo de avaliação, tendo em vista que não faz parte dos objetivos formais e cognitivos desse exame.

Embora tenha ocorrido esse movimento de responsabilização anterior ao período citado, mas não neste contexto, as políticas de descentralização aumentaram o controle do Estado. Entretanto, não ocorreu a transferência efetiva do poder autônomo para os estabelecimentos de ensino e para as comunidades locais. Pelo contrário, essas políticas acabaram por centralizar o poder nos órgãos governamentais, dando origem aos sistemas avaliativos.

Atentar-se para o fato de que as propostas de intervenções apresentadas nesse estudo estão relacionadas com o poder de tomada de decisão, que por sua vez, despertam a transposição do limiar da inovação educacional.

Ainda que as propostas de intervenções pedagógicas apontadas como sugestões de melhorias na prova do ENADE não estejam no epicentro das inovações educacionais, é razoável o entendimento de que o modelo dessa prova é considerado uma inovação no sistema de avaliação. No momento em que, a inovação passou a ser um princípio das políticas educacionais, essa inovação também se tornou uma estratégia central do Estado avaliador para implantar programas e projetos inovadores, pois, estavam sustentados pela técnica. Além disso, estavam induzindo, por exemplo, à formação por competências, mais propícia ou favorável ao mercado de trabalho.

Na conjuntura de novas etapas de aperfeiçoamento dos processos de avaliação da Educação Superior é que essa pesquisa se insere. E nesse panorama de sugestões das

intervenções pedagógicas da prova do ENADE, pleiteiam-se melhorias no processo de avaliação.

Por fim, se considera que este estudo apresentou sua linha de contorno nos limites de dados e informações apresentados em sítios de órgãos institucionais, além das coletas realizadas através das entrevistas com os dois grupos e dos depoimentos dos gestores de IES.

Nesse sentido, dificuldades na comparação com outras fontes de dados nos períodos pertinentes, como por exemplo, as variáveis ora analisadas que não têm as mesmas conotações, sendo definidas de modo arbitrário conforme a conveniência do estudo, como os pontos críticos do ENADE e variáveis que vão além dos propósitos dessa pesquisa, por exemplo. Esse fato delimitou o raio de ação deste estudo, no que se refere a uma análise mais aprofundada.

Assim, estudos futuros poderiam complementar ou mesmo dar novas dimensões de análises pertinentes sobre novos dimensionamentos da prova do ENADE, assim, estender o entendimento de novos modelos de provas. Além disso, estudos que apontam outros meios que venham a contribuir com dilema sobre o ranqueamento entre as IES; estudos quantitativos que apontam a substituição dos itens discursivos por itens objetivos; estudos em que ensejam a criação de novos conceitos e novos indicadores com leitura e interpretações mais simples do que as dos atuais e; estudos que apontam melhorias ou novo modelo de matriz de prova.

## Referências

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. Para uma história da avaliação da Educação Superior brasileira: Análises dos documentos do Paru, Cnres, Geres e Paiub. **Avaliação**. v. 13, n. 1, Campinas; Sorocaba, mar. 2008.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 4, de 5 de agosto de 2008**. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES, instaurado pela Portaria Normativa nº 1, de 2007. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 15, 7 ago. 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº - 23, de 1 de dezembro de 2010**. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192). Acesso em: 10 de mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/Portaria%20n%C2%BA%202051.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71925767](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71925767). Acesso em: 10 de mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório da OCDE**. Revisões das políticas nacionais de educação: Repensando a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil OCDE, Brasília, 2018a.

BRASIL. Planalto. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 de mai. 2019.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Planalto. Plano Nacional da Educação (PNE 2001- 2014). **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Planalto. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm). Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Planalto. Plano Nacional da Educação (PNE 2014- 2024). **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 10 mai. 2019.

BRITO, Márcia Regina Ferreira. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação**. v. 13, n.3. Campinas; Sorocaba, nov. 2008.

FRANCISCO, Thiago Henrique Almino; MONTEIRO, Erika Cristina Mendonça de Sousa. Uma reflexão sobre o ENADE: as ações para a gestão de um importante elemento da avaliação. **2º Simpósio avaliação da educação superior**. Porto Alegre, 2016

HORA, Paola. Matos. **Qualidade e regulação nos cursos de direito: uma análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de

Educação da UnB. Brasília, 2019. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/legislacao/2007/portaria\\_40\\_12122007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf). Acesso em: 10 mai. 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº. 0053/2013/INEP/DAES**. Correção de língua portuguesa das questões discursivas do ENADE. Brasília: INEP. 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENADE 2016: resultados e indicadores** – setembro de 2017. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/documentos/2017/apresentacao\\_resultados\\_enade2016.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/documentos/2017/apresentacao_resultados_enade2016.pdf). Acesso em: 31 mar. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018(\*)**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/legislacao\\_normas/2018/portaria\\_normativa\\_GM-MEC\\_n840\\_de\\_24082018.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf). Acesso em: 10 mai. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES**. Metodologia utilizada no cálculo do Conceito Enade. Brasília: INEP. 2018a.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENADE**. 2019a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>. Acesso em: 23 set. 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O que é o ENADE**. 2019c. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 11 ago. 2019.

LIMA, Priscila Silva Neves; AMBRÓSIO, Ana Paula Laboissière.; FERREIRA, Deller James; BRANCHER, Jacques Duílio. Análise de dados do ENADE e ENEM: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação**, v. 24, n. 1, Campinas; Sorocaba, 2019.

NSCTOTAL-Educação. **ENADE 2018**. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/enade-em-sc-2-dos-cursos-particulares-tem-nota-maxima-nas-publicas-indice-e-de-17>. Acesso em: 23 out. 2019.

POLIDORI, Marlis Morosini. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. **Avaliação**, v. 14, n. 2, Campinas; Sorocaba, jul. /2009.

SANTOS, Nálbia Araújo; AFONSO, Luís Eduardo. Análise do conteúdo das provas da área de Ciências Contábeis: edições do Provão 2002/2003 e do ENADE de 2006. **Avaliação**, v. 2, n. 2. Campinas; Sorocaba, jul. /2016.

TEIXEIRA JUNIOR, Paulo Roberto; RIOS, Monica Piccione Gomes. Dez anos de SINAES: um mapeamento de testes e dissertações defendidas no período de 2004 – 2014. **Avaliação**. v. 22. n.3. Campinas; Sorocaba, 2017.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC). **ENADE 2018**. Disponível em: <http://www.radiocatarinense.com.br/index.php/2019/10/22/ciencias-contabeis-da-unoesc-conquista-1o-lugar-no-enade-em-sc/>. Acesso em: 23 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **ENADE 2018**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2019/10/04/ufjf-tem-13-cursos-nota-4-ou-5-no-enade-2018/>. Acesso em: 23 out. 2019

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES José Francisco. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.14, n.52, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2006.

ZANDAVALLI, Carla Busato. Avaliação da educação superior no Brasil: Os antecedentes históricos do SINAES. **Avaliação**. v. 14, n. 2, Campinas; Sorocaba, jul. 2009.